



RODADAS PEDAGÓGICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO REMOTO

Victor Augusto Both Eyng¹

Carla Carvalho de Aguiar²

Thiago Pereira Alves Junqueira³

Felipe Herszenhaut⁴

RESUMO

Diante do atual cenário pandêmico e a consequente suspensão das aulas presenciais, muitos profissionais da educação depararam-se com a necessidade de reinvenção de suas práticas. As atividades desses profissionais costumam envolver fortes vínculos afetivos, de interações entre pares e com os estudantes, o que agora precisou ser adaptado ao modelo remoto. No presente artigo, apresenta-se um relato de formação docente ante este cenário, utilizando a metodologia de Rodadas Pedagógicas, a fim de contribuir com o seguimento da formação continuada, e gerar conexões e trocas entre pares. A condução dessa formação deu-se inteiramente no formato online, pelos tutores pedagógicos com aos professores participantes do Programa de Desenvolvimento de Lideranças em Educação do Ensina Brasil. A prática apresentada obteve avaliação muito positiva entre os profissionais participantes, que foram instigados no processo de análise da prática - a pesquisa e ação - e evidenciou um modelo de formação online replicável a diferentes contextos e conteúdos formativos, consubstanciando-se em uma estratégia eficaz de trocas e formação docente diante da necessidade de adaptações ao contexto remoto.

Palavras-chave: Rodadas pedagógicas, Formação docente, Formação continuada, Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um importante processo não apenas de desenvolvimento profissional e plano de carreira, como também para uma constante atualização. No atual cenário de pandemia pelo novo coronavírus, profissionais de diversas áreas viram-se impelidos a pararem suas atividades, inicialmente, como medida protetiva à saúde. No entanto, com o avançar do tempo e da situação de distanciamento

¹ Pós-Graduando do Curso de MBA em Gestão Escolar da Universidade de São Paulo - USP/Esalq, victor.eyng@gmail.com

² Doutora em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, carlaaguiar.bio@gmail.com

³ Licenciado em Matemática pela Universidade Norte Paraná - UNOPAR, thiagojunqueira92@gmail.com

⁴ Licenciado em Física pela Universidade Norte Paraná - UNOPAR, felipe.herszenhaut@gmail.com



social, alternativas foram sendo apresentadas e uma reinvenção de atividades profissionais, em praticamente todos os segmentos, fez-se necessária.

No caso dos profissionais da educação não foi diferente. Professores, no presencial, têm em sua rotina de trabalho uma grande conexão com os educandos e seus pares e precisaram se adaptar ao formato online no novo contexto de ensino remoto emergencial.

O Ensina Brasil, organização do terceiro setor, atua com o objetivo de catalisar o desenvolvimento de uma rede de lideranças em educação que conheçam e sejam comprometidas com a realidade das escolas e da profissão docente., Como professores, os participantes do Programa de Desenvolvimento de Lideranças da organização, chamados ensinas, atuam na educação básica, integrando as comunidades locais e potencializando o impacto positivo nos estudantes. Atualmente, a rede conta com 199 professores atuantes em quatro estados brasileiros (ES, MS, PE e MA).

Como parte de seu processo de desenvolvimento durante o programa, os professores possuem diversos elementos formativos. Um deles, a tutoria pedagógica, caracteriza-se pelo acompanhamento personalizado dos docentes. Os tutores realizam formações continuadas, fazem constantes observações de aula, seguidas do processo de reflexão sobre a prática observada, definindo pontos de desenvolvimento à partir de evidências.

Frente ao cenário pandêmico, e assim como vimos acontecer em diversos lugares nesse período, o programa de desenvolvimento do Ensina Brasil também viu-se diante da necessidade de reinvenção de alguns de seus elementos formativos, a fim de seguir contribuindo com a formação dos professores, agora, afastados de suas salas de aula presenciais por questões de segurança e saúde.

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta um relato de prática adotada pelos tutores pedagógicos e equipe de desenvolvimento do Ensina Brasil, com o objetivo de, mesmo neste contexto adverso, seguir desempenhando o importante papel de formação continuada, agora remotamente, implementando a metodologia de rodadas pedagógicas. O relato apresenta um método de formativo aplicado com professores, com potencial de replicabilidade a outros profissionais da área e apresenta, inclusive, algumas vantagens frente ao modelo presencial, como a conexão entre professores de diferentes regiões do país - enriquecendo trocas - , reconexão segura com o ambiente de sala de aula em



tempos de isolamento e pandemia e ferramentas e materiais de formação de qualidade, passíveis de serem aplicados gratuitamente.

Além do potencial de replicabilidade, também é possível utilizar a metodologia adaptando-a a diferentes contextos e necessidades formativas do grupo de professores, como, por exemplo, trabalhando avaliação ou a elaboração de materiais didático-pedagógicos.

Nas seções seguintes, descrevemos a metodologia aplicada, bem como quais foram os resultados obtidos e alguns aprendizados que já serviram de insumo para continuarmos refinando o método e assim explorá-lo em outras rodadas com os professores participantes do referido programa.

METODOLOGIA

1. Metodologia do presente estudo

O presente estudo propõe-se relatar a primeira Rodada Pedagógica desenvolvida pela equipe responsável pela formação dos professores e professoras do Ensina Brasil, que aconteceu no mês de maio de 2020, como forma de garantir o processo formativo destes docentes no contexto de suspensão das aulas presenciais.

Dado o sucesso desta primeira experiência, devido a manutenção das escolas fechadas e a inviabilidade dos encontros presenciais pelo cenário pandêmico que se perpetuou, o Ensina Brasil adaptou seus elementos formativos, passando a realizá-los de forma virtual e utilizando-se do formato de Rodadas Pedagógicas como um braço forte no processo de desenvolvimento de habilidades e conteúdos também nos meses de junho e agosto de 2020.

Para tanto, buscou-se amparo nos referenciais teóricos da própria metodologia de Rodadas Pedagógicas, bem como em estudos acerca das formações pautadas na coletividade do corpo docente, além da diversidade permitida pelo modelo, organização e profissionais envolvidos, de diferentes redes de ensino e estados brasileiros.

Os resultados apresentados foram obtidos por meio de registros gerados em pesquisas de avaliação realizadas com os professores participantes da experiência após cada encontro, e de registros destes mesmos profissionais realizados durante a sessão formativa.



2. Metodologia da experiência relatada

A primeira Rodada Pedagógica aconteceu durante todo o mês de maio de 2020 e teve como objetivos desenvolver nos professores participantes a capacidade de identificar evidências em situações de ensino - com base em uma rubrica definida para tal - e oferecer devolutivas construtivas e específicas sobre a prática observada.

Cada sessão foi conduzida por uma dupla de tutores pedagógicos e contou com a participação média de 6 professores em processo de formação, que atuam entre os 4 estados citados. Foram utilizadas as plataformas *Zoom* - para videoconferência - e *Google Apresentações* - para apresentação do material preparado. As sessões formativas tiveram duração média de 2 horas e foram divididas em 6 momentos.

Primeiro, todos os envolvidos eram convidados a se apresentarem, em seguida os tutores propunham um exercício para diferenciação e definição de evidências e inferências nos processos pedagógicos. Esse convite à reflexão como primeiro passo, teve o intuito de calibrar a visão dos professores participantes para que, na sequência, ao observarem a aula, estivessem atentos às evidências e conseguissem percebê-las, sem juízo de valor. A partir disso, era apresentado um vídeo de explicação do contexto do trecho de uma aula que seria compartilhado em seguida, gravado pelo professor regente da aula a ser observada, também por meio de vídeo.

O recorte da aula tinha duração de 11 minutos e foi escolhido de forma intencional pela equipe de desenvolvimento e tutores pedagógicos, por retratar um momento de uma situação de ensino que continha evidências claras sobre procedimentos e rotinas estabelecidos pelo professor que lecionou a aula e os seus impactos na construção de uma cultura de aprendizagem com a turma. Contemplando, desta forma, o primeiro objetivo de aprendizagem, de notar evidências em situações de ensino, considerando focos específicos de observação relacionados a uma rubrica.

Após uma primeira visualização do vídeo da aula, apresentava-se a rubrica para guiar a observação dos participantes em uma segunda visualização.

Depois, os professores compartilhavam as evidências coletadas e suas percepções enquanto os tutores mediavam a discussão, como forma de desenvolver o segundo objetivo de aprendizagem: oferecer devolutivas construtivas e específicas sobre a prática observada.



Por fim, realizava-se uma conclusão do momento pela dupla de tutores pedagógicos, como forma de consolidar os conhecimentos, em que os participantes eram convidados a refletir sobre como poderiam transpor os aprendizados da Rodada Pedagógica para a própria prática. A sessão se encerrava com os compartilhamentos e registros da reflexão descrita.

De posse dos resultados obtidos com a experiência e a manutenção do cenário de isolamento e pandemia, o time de tutores pedagógicos e de desenvolvimento dos professores do Ensina Brasil seguiu promovendo novas formações adotando a mesma metodologia. Desta forma, nos meses de junho e agosto de 2020 foram realizadas novas Rodadas Pedagógicas para desenvolver habilidades e conteúdos relacionados à avaliação de aprendizagem e à elaboração de atividades remotas, respectivamente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Como um programa de desenvolvimento de professores líderes, o Ensina Brasil parte da premissa de que a docência não é nata, mas sim passível de aprendizado, evolução, e contínuo desenvolvimento. Acredita também que isso é enriquecido na medida em que se consegue deixar de lado as inferências sobre o processo de ensino-aprendizagem e pautar os olhares nas evidências observáveis sobre aquilo que se busca aperfeiçoar, sobre o que está satisfatório ou sobre o que é ponto de atenção.

O trabalho da tutoria pedagógica destaca-se como uma inovação nas salas de aula presenciais e traz consigo a visão calibrada de um time de tutores, ajudando os(as) professores(as) a identificar tais elementos, potencializando seu desenvolvimento docente.

De acordo com a pesquisa TALIS, realizada pelo INEP em 2014, “cerca de três quartos dos professores brasileiros (77%) afirmam que nunca observam as aulas de outros professores e apresentam um *feedback* (retorno) sobre a observação”. Entretanto, do lado daqueles que tiveram essa oportunidade, a percepção é extremamente positiva. De acordo com a pesquisa, 56% dos professores relataram que o feedback recebido levou a uma grande mudança positiva na sua confiança como professor. Além disso, 36% indicaram que esta prática aumentou a sua motivação e quase metade dos docentes (47%) apontou que houve impacto positivo nas suas responsabilidades de trabalho na



escola. Por fim, 39% dos professores relataram que o *feedback* recebido levou a uma grande mudança positiva no conhecimento de sua principal área de ensino e em suas práticas de ensino. (INEP, 2014). Na mesma linha, os dados do Programa de Desenvolvimento do Ensina Brasil, colhidos em pesquisa interna entre fevereiro e maio de 2020, com 84% dos participantes ativos no programa de formação, indicam que 98,2% dos professores participantes consideram que a tutoria pedagógica contribui para seu desenvolvimento em sala de aula.

Desse modo, como importante elemento no processo de formação continuada dos professores, apesar do cenário nacional de suspensão das aulas presenciais, prezou-se por se estruturar um modelo que continuasse a atender os objetivos aos quais a tutoria pedagógica se propunha,

Como ponto de partida desta estruturação, portanto, considerou-se o método apresentado na obra “Rodadas Pedagógicas: como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem” (City, et..al., 2014). Originalmente, as rodadas exploradas na obra, realizadas em diferentes redes de ensino e escolas dos EUA, possuem como ideia central a observação de aulas de professores de uma rede de ensino com foco em um problema de prática identificado naquela comunidade. Pautados nesse problema da rede, os profissionais fazem rodadas de observação de suas aulas buscando evidências sobre esse problema específico.

Depois, o grupo se reúne para um processo chamado de *debriefing*, um espaço de compartilhamento das observações, construindo um conjunto de evidências e como se relacionam com o problema. Com base nisso, o grupo analisa as evidências em busca de padrões, e se estes padrões percebidos explicam ou não o problema. Por fim, a rede discute o próximo nível de trabalho, definindo recomendações para aquela escola progredir com relação ao problema em análise.

Com base nessa influência, adaptou-se a metodologia para o contexto remoto e, de modo semelhante, estruturaram-se as Rodadas Pedagógicas aplicadas com os professores participantes do Programa de Desenvolvimento do Ensina Brasil.

No planejamento das Rodadas Pedagógicas, consideraram-se importantes elementos que estariam presentes e contribuiriam sobremaneira com a expansão de repertório, vivências e olhares dos professores participantes: a visão e reflexão sobre a



prática; a aprendizagem dialogada, coletiva e entre pares; e a diversidade advinda deste espaço.

Partindo da observação de uma aula gravada, intencionalmente selecionada a fim de serem trabalhados elementos da cultura de aprendizagem da sala de aula, como os procedimentos e rotinas com os estudantes, temos uma proposta em que a prática mostra-se como a referência da formação continuada, buscando a práxis, o processo de ação retroalimentando a reflexão, fator amplamente presente na literatura como importante ponto de contribuição ao desenvolvimento docente, com diversos estudos na área por autores como, por exemplo, Schön (1992), Sacristán (1995), Nóvoa (1995) Vázquez (1977) e Vasconcellos (2002). Vasconcellos pondera, contudo, que apenas discutir ou falar sobre a prática não basta, sendo necessário um processo sistematizado e atravessado pela visão crítica (Vasconcellos, 2002).

É nesse espaço que denota-se a importância do olhar baseado em evidências sobre a aula observada, a partir de uma rubrica, além dos momentos de compartilhamento - *debriefing* - conduzido pelos tutores pedagógicos, havendo, ainda, o exercício de transposição das reflexões e aprendizados para a prática dos docentes participantes da rodada, conforme relatados na seção de metodologia.

Este caminho demonstra outro pilar da constituição das Rodadas Pedagógicas: o fato de os professores reunirem-se em grupo para o exercício. O mesmo autor aponta que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (Vasconcellos, 2002, p. 123). Acrescentando que “na reflexão coletiva sobre a prática, o professor tem a possibilidade de tomar consciência deste saber que possui, mas que comumente não se apercebe” (Vasconcellos, 2002, p. 123).

Neste sentido, vale a pena destacar as palavras do mestre Nóvoa, que é ainda mais enfático ao dizer que:

Ninguém se integra numa profissão sozinho, isoladamente. Ninguém constrói novas práticas pedagógicas sem se apoiar numa reflexão com os colegas. Ninguém, sozinho, domina completamente a profissão [...] Precisamos dos outros para nos tornarmos professores. (Nóvoa, 2019, p. 10)

Por si só, o fato de o trabalho estar pautado no coletivo, em um momento formativo entre pares, apresenta uma riqueza de visões sobre a prática docente. No



desenho adotado, os grupos das Rodadas Pedagógicas tiveram, em média, a participação de 6 professores, possibilitando o espaço de troca e também profundidade nas discussões, aderentes à realidade dos docentes.

Destaca-se, por fim, a diversidade do grupo como mais um fator positivo desta experiência. Como previamente mencionado, atualmente o Ensina Brasil atua em cinco diferentes redes de ensino, de contextos bastante diversos, e em quatro estados brasileiros. Toda essa heterogeneidade de saberes se faz presente nos encontros destes professores em um espaço único e enriquece a formação. No estudo “Professores do Brasil: impasses e desafios”, pondera-se que, apesar da riqueza de um espaço formativo entre pares, este, “quando limitado às dimensões de uma unidade escolar, não responde às necessidades sistêmicas de indução de mudanças com certa urgência social” (Gatti; Barreto, 2009, p. 203), sendo valiosa a expansão do “repertório de práticas em culturas escolares diversas, seja para legitimá-lo, ressignificá-lo ou superá-lo” (Gatti; Barreto, 2009, p. 203).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados obtidos nas rodadas pedagógicas, destaca-se o perfil diverso dos componentes curriculares lecionados pelos docentes participantes, as realidades diferentes em que cada um deles está inserido, dado às redes de ensino que integram, e também o desenvolvimento do objetivo de aprendizagem selecionado para ser trabalhado neste elemento formativo.

O Gráfico 1 demonstra a distribuição dos docentes participantes por componente curricular e rede de ensino, evidenciando a diversidade de contextos, uma vez que estiveram envolvidos professores de dez diferentes componentes, em quatro diferentes estados.

Distribuição dos docentes participantes por componente curricular e rede de ensino

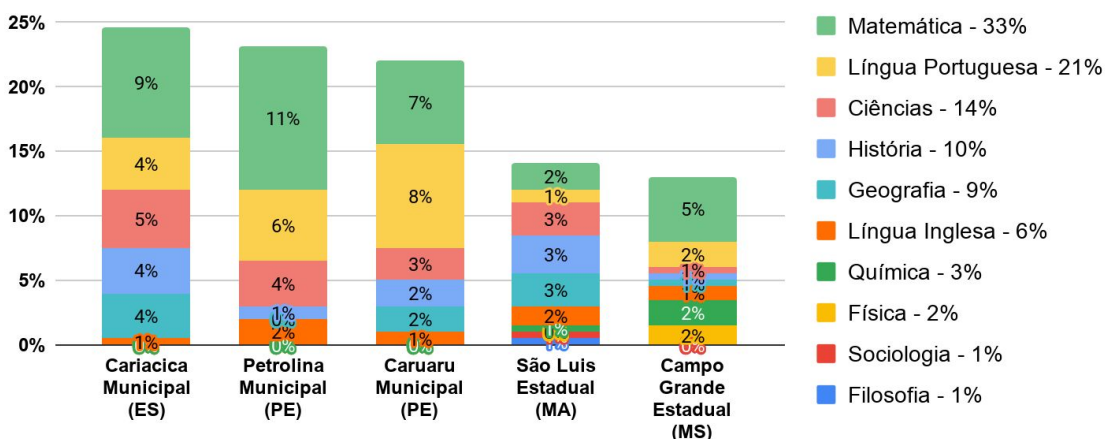


Gráfico 1 - Distribuição dos docentes participantes por componente curricular e rede de ensino. Fonte: Autores.

Os docentes participantes integram sessenta e uma escolas de ensino fundamental II e médio em cinco redes de ensino público diferentes, sendo três redes municipais e duas redes estaduais. Dessa forma, ao participar de uma rodada pedagógica, o docente teve a oportunidade de expandir suas perspectivas a respeito de sua prática e também da prática de colegas atuantes em contextos diferentes ao seu.

Ao final das rodadas, realizava-se uma pesquisa com os professores participantes. Na análise das reflexões registradas para a pergunta “O que você conseguiria aplicar em sua sala de aula?”, verifica-se que 55% estavam relacionadas ao elemento “Procedimento e rotinas” da rubrica utilizada. Também foi possível verificar que 39% das reflexões estavam relacionadas ao elemento “Relacionamentos de confiança” da rubrica utilizada, e, desta forma, evidencia-se o alcance dos objetivos de aprendizagem selecionados para esse momento formativo.

Como exemplo, um dos professores participantes registrou como principal aprendizado da rodada pedagógica, relacionado ao elemento de “Procedimentos e rotinas”, que buscava

“Trabalhar mais com meus estudantes quais o comportamento que espero deles, deixando mais explicado e reforçando positivamente quando eles assim agirem. Seguir uma rotina com o intuito de trazer mais segurança para os estudantes para que os mesmos se sintam confortáveis em participar e engajar em minhas aulas.”



Já com relação ao elemento “Relacionamentos de confiança”, outro professor participante destacou os:

“Reforços positivos - criar com os alunos uma cultura de reforços com eles - desenvolver cultura da atenção através de sinais para o contexto de minha escola, isto é fundamental para o desenvolvimento de uma aula com qualidade; criar esse vínculo com eles!”

Além das evidências a respeito dos diversos contextos dos professores participantes, assim como as de atingimento dos objetivos de aprendizagem, que verificam a eficácia da metodologia experienciada, ressalta-se que 98,6% dos 68 participantes, na avaliação final, concordaram com a afirmação de que “O formato de grupos com até 6 ensinas [como são chamados os professores participantes do Programa] de regiões diferentes e tempo de experiência como professores também diversas, contribuiu positivamente para alcançar os objetivos propostos?”.

De posse dos resultados positivos acerca da metodologia de Rodadas Pedagógicas adaptadas ao contexto remoto, o time de desenvolvimento e de tutores pedagógicos do Ensina Brasil incluiu a metodologia aqui relatada como um de seus elementos formativos para o desenvolvimento docente durante o Programa, por entender que os objetivos definidos foram satisfatoriamente alcançados, além de promover ricos momentos de compartilhamento e aprendizagem em pares.

A posteriori, realizaram-se mais dois ciclos de rodadas pedagógicas, sendo a segunda rodada abordando objetivos da aprendizagem relacionados à avaliação dos estudantes, e a terceira rodada pedagógica abordando objetivos de aprendizagem relacionados à produção de atividades para os estudantes realizarem de forma autônoma no contexto de ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação continuada de professores é uma atividade de extrema importância no desenvolvimento profissional e atualização docente. Com o cenário pandêmico atual, a necessidade de distanciamento social e suspensão das aulas presenciais, muitos professores viram-se desafiados a reinventarem suas práticas devido o compromisso com as redes de ensino e com os estudantes, na tentativa de acessá-los e engajá-los, deixando uma evidente contribuição e legado para como se enxerga o processo educativo e formativo.



As rodadas pedagógicas foram uma prática estruturada e desenvolvida junto aos professores com a premissa de permanecerem atentos aos processos de desenvolvimento e formação docente, buscando manter a qualidade e o engajamento presente no modelo presencial. De resultado, obteve-se uma metodologia possível de ser aplicada no atual cenário de ensino e formações remotas, com avaliação bastante positiva por parte dos professores participantes e profundas reflexões a respeito do fazer docente, de tal maneira, que a metodologia foi expandida, realizando-se mais duas rodadas pedagógicas e adotando o formato como elemento formativo do Programa de Desenvolvimento do Ensina Brasil. A atividade evidencia, assim, a replicabilidade da ação e seu potencial de adaptação a diferentes necessidades formativas e contextos.

Mello, ao prefaciando o livro *Rodadas Pedagógicas* (City et. al., 2014), evidencia a potencialidade nas transformações das práticas pedagógicas e a possibilidade de mobilidade destas para além do ambiente da sala de aula, o que nos traz à tona a importância da pesquisa e ação, e da adaptação a fim de corresponder a necessidades do contexto.

AGRADECIMENTOS

Ao time do Ensina Brasil, com uma apreciação especial ao grupo de tutoria pedagógica, do qual os autores fazem parte juntamente com Varnuz Costa, Emmanuelle Marques, Flávia Silva, Letícia Ramos, Julia Audrey de Paula, Raianny Araújo e Mário Lyra, que contribuíram grandemente no processo de planejamento e executaram com maestria cada uma das Rodadas Pedagógicas, sendo resilientes frente ao momento e reinventando seu modo de trabalho.

À rede de professores do Ensina Brasil, que em meio ao contexto e atribuições de suas redes de ensino permanecem atentos ao seu processo de desenvolvimento, participando de momentos formativos e empenhados em oferecer uma educação de qualidade aos seus estudantes.

REFERÊNCIAS



CITY, E. A.; ELMORE, R. F.; FIERMAN, S. E.; TEITEL, L. **Rodadas Pedagógicas:** como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2014.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. S (coord.). **Professores do Brasil:** impasses e desafios, UNESCO, Brasília, 2009..

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório Nacional TALIS:** Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem, 2014.

NÓVOA, A.. O passado e o presente dos professores. In: NÓVOA, Antônio (Org.) **Profissão professor.** Lisboa: Porto Editora, 1995.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade,** Porto Alegre, v10. 44, n.3, e84910, 2019.

SACRISTÁN, J. A. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A.(org.). **Profissão professor.** Lisboa: Porto Editora, 1995.

SCHÖN, D. A. Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

VASCONCELLOS, C.S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad,, 2002.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.